

cei

documento 75

março 1977

## IGREJA PEDE

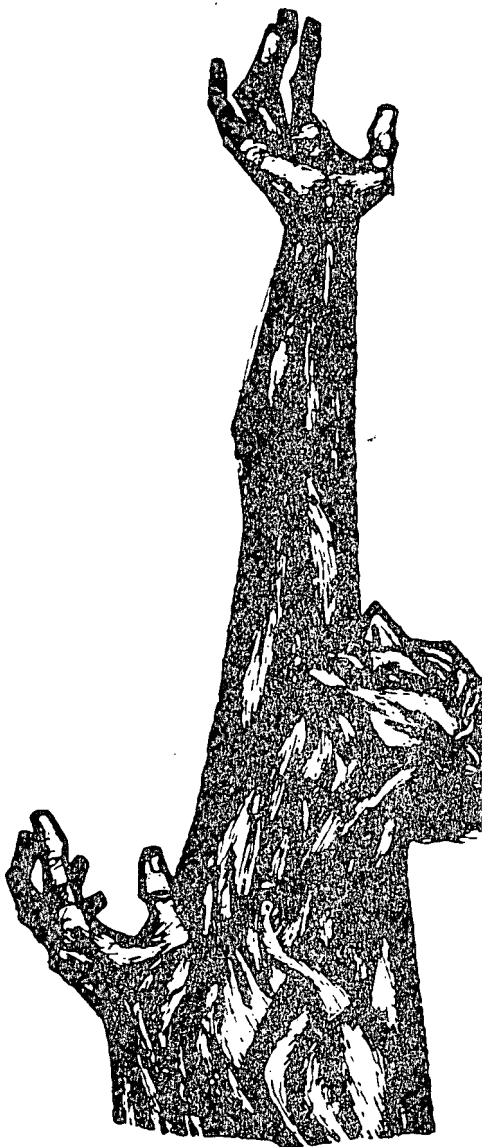
### FIM AO TERROR: NICARAGUA

**Manifesto dos bispos da Nicarágua e do Arcebispo de Manágua pedindo garantias para a vida dos nicaraguenses, ao mesmo tempo que denunciavam que seu país "vive um atroz estado de terror".**

"Como bispos da Nicarágua postos a serviço do povo de Deus, para ensinar, dirigir e santificar a sua Igreja, sentimos o dever de anunciar-lhes a boa notícia de salvação, atualizando sua mensagem para renovar o sentido de justiça em nosso país. Os fatos e as situações do momento obrigam a nossa consciência de pastores a colocar diante dos senhores esta mensagem de esperança e amor.

Nosso dever de pregar livremente, em todo o tempo e lugar, a mensagem do Evangelho (Ev. Nunt. n.º 78), não se cumpre plenamente se não renovando as alegrias e as esperanças do homem.

Ao convidá-los a viver um novo ano mais de acordo com o Evangelho que anunciamos, queremos refletir com os senhores sobre alguns problemas que mais inquietam a consciência cristã e aos cidadãos em geral.



## REPROVAMOS TODO TIPO DE VIOLÊNCIA

O sofrimento de nosso povo nos angustia, seja da cidade ou do campo, rico ou pobre, civil ou militar. Ele clama a Deus em busca de proteção ao direito à vida e ao desfrute pacífico do produto de seu trabalho.

Lamentavelmente muitos dos sofrimentos são provocados e produzidos por nossos próprios irmãos nicaraguenses.

Apresentamos e lembramos aqui alguns dentre tantos fatos, sem propósitos políticos partidaristas, com a única intenção de obter uma sincera conversão de cada um e de todos os que estamos comprometidos na busca da paz.

— O estado de terror obriga a muitos de nossos camponeses a fugir desesperadamente de suas próprias regiões e terras de cultivo, nas montanhas de Zelaya, Matagalpa e Las Segovias.

— As acusações e conseqüentes detenções arbitrárias por velhas rixas e invejas pessoais continuam provocando intranqüilidade.

— Continuam as investigações contra os suspeitos usando métodos humilhantes e desumanos: desde torturas e violações até execuções sem julgamento prévio, nem civil nem militar.

— Comprova-se que muitos povoados foram praticamente abandonados: casas e bens pessoais queima-

dos e a população foge desesperada e sem auxílio.

— Essas ações, longe de levar justiça, acirram as paixões e perturbam a ordem pública. Colocam as próprias autoridades à margem das leis institucionais da Nação e de todo são princípio de ordem pública, da mesma maneira que outros movimentos que se autodenominam libertadores, porém favorecem o transbordamento de paixões e conduzem a revanches pessoais, terminando unicamente em que “novos senhores” manejam a coisa pública sem promover o desenvolvimento das liberdades humanas.

Fazemos este enfoque ligeiro sobre o problema que nos ocupa, não com a intenção de esgotar os seus aspectos, mas com o propósito de suscitar uma reflexão séria, construtiva e compartilhada socialmente. Pedem-nos com urgência as graves conseqüências morais e sociais que atualmente minam a ordem pública.

Como conseqüência prática destes fatos cresce a desordem e os males da Nação.

— Por um lado aumenta a acumulação de terras e riquezas em mãos de uns poucos;

— E por outro, humildes camponeses são despojados de suas terras com ameaças e aproveitando-se a situação de emergência.

— Muitos crimes vão ficando sem as devidas sanções da justiça, lesan-

do o próprio respeito aos direitos fundamentais.

— O número dos detidos, sem haver sido apresentados em juízo, cresce, sem que se possam fazer os questionamentos legais.

### *INTERFERÊNCIA NA ORDEM RELIGIOSA*

Outras das anomalias que perturbam o exercício das liberdades fundamentais é a interferência na ordem religiosa.

— Em alguns povoados de Las Segovias, os comandantes exigem permissão especial para cada reunião religiosa de católicos.

— Em outras aldeias das montanhas de Zelaya e Matagalpa, as patrulhas ocuparam as capelas católicas como quartéis.

— Alguns católicos Delegados da Palavra de Deus, foram pressionados a suspender sua cooperação com os sacerdotes missionários.

— Há casos em que os Delegados da Palavra foram capturados por membros do exército, foram torturados e outros desapareceram.

— Igual sorte sofreram alguns dirigentes dos comitês de comunidades rurais.

### *DIGNIDADE HUMANA*

Todas essas práticas e outras semelhantes, em si mesmas contrárias à dignidade humana e aos direitos

fundamentais do homem, degradam a civilização e são totalmente contrárias ao plano de Deus. Cristo é categórico a esse respeito: “O que fizeram a algum desses meus irmãos pequeninos, a mim o fizeram”. (Mat. 25.40).

Refletamos: a quem está servindo esta situação de terror e injusto extermínio?

— Queremos por acaso usurpar o direito de Deus constituindo-nos em senhores da vida e da morte?

— Poderão ser critério para os vexames ao próximo as meras conveniências pessoais de uns poucos?

— Poderá ser a violência remédio ou caminho para a mudança renovadora de nossas instituições?

— Tirar a vida é tirar a paz.

— Violentar o direito e as leis constitucionais da nação é provocar a desordem institucional.

— Destruir injustamente o homem é tentar a Deus.

### *ESPERANÇA CRISTÃ*

A fé cristã exige constantemente a mudança de atitudes, para a conversão em sujeição às leis de Deus e à melhor convivência com nosso próximo. “Cumpriu-se o tempo. O Reino de Deus está próximo. Convertam-se e creiam na Boa Nova”. (Mc 1.15).

Todos queremos ganhar a vida diária e o pão cotidiano sem distúrbios de forças repressivas. Não que-

remos sentir-nos “encurralados” mas livres para servir a Deus e a nosso próximo com amor e dedicação.

É cetro que enquanto vivermos nesta terra não poderemos realizar em plenitude a vida em justiça e amor; coloquemos ao menos as bases fundamentais para que no respeito e na estima mútua possamos viver no amor e sem ódios destrutivos.

## CONCLUSÃO

A perspectiva de um novo ano nos convida a rever seriamente nossos atos e nossa atual ordem social, que são ao mesmo tempo fruto de nossas atitudes de consciência.

A paz nasce no íntimo da consciência. O Papa Paulo VI diz-nos em seu chamado à paz para o ano de 1977: “Se queres a paz, defende a vida”. Como cristãos, como cidadãos, estamos na obrigação iniludível de buscar esta paz fazendo-a desde o fundo de nossos corações.

Resumimos em três petições este chamado à consciência de todos os nicaraguenses e a nossas autoridades governamentais. Concretamente pedimos:

1. — Garantia de vida e de trabalho e retorno das garantias civis;

2. — Julgamento adequado para os delitos comuns e os assim chamados “políticos”;

3. — Liberdade para promover uma ordem mais justa e mais equânime.

Coisas que não se podem conseguir sem a liberdade de expressão e sem a liberdade religiosa.

Para todos, nossa bênção com as palavras do Apóstolo São Pedro: “Não tenham medo de ninguém, não temam suas ameaças. Continuem adorando interiormente ao Senhor, a Cristo. Estejam sempre preparados para responder a todo aquele que lhes peça a razão da esperança que vocês têm.” (I Pedro 3, 14-15).

Manágua, aos oito dias do mês de janeiro do ano do Senhor mil novecentos e setenta e sete.

**Manoel Salazar E.**  
Bispo de León e Presidente do C.E.

**Salvador Schlaefe B.**  
Bispo Vig. Ap. Bluefields - Vice Pres. C.E.

**Leovigildo Lopez F.**  
Bispo de Granada

**Miguel Obando Bravo**  
Arcebispo de Manágua

**Julián L. Barni**  
Bispo de Matagalpa

**Pablo A. Vega**  
Bispo Prelado de Juigalpa

**Clemente Carranza L.**  
Bispo de Estelí e Secr. C.E.